

# PARÂMETROS EM AÇÃO

## Relatório do Formador

*Por: M<sup>a</sup> Eugênia de Souza Pinto Leite*

*Local: Vera Cruz/Ba*

*Período: 08 a 10 de Maio de 2000*

### □ **Introdução**

Estamos vivendo um momento caótico em que o Brasil em todas as suas esferas, classes e raças pedem socorro. São momentos de dificuldade real, onde a educação se torna uma das soluções desse caos. Esta tem sido a bandeira do governo atual, uma bandeira louvável e propostas como a dos “PARÂMETROS EM AÇÃO”, é, sem dúvida, uma “luz no fim do túnel”.

Pensar em uma formação continuada dentro das próprias escolas, é uma das maneiras de minimizar o buraco, longe de ser tampado, da Educação. Não podemos pensar em melhorar a qualidade da educação Pública, se não investirmos no(a) profissional de sala de aula, o(a) professor(a); percebo que esta é a tônica dos projeto e me sinto privilegiada em fazer parte do mesmo.

### □ **Grupo**

Os(as) profissionais participantes desta etapa do projeto, foi formada por diretores(as) que exercem também função de professores(as), com um percentual aproximado de 50%; e a outra metade do público formada por profissionais que exercem a função de diretor(a) ou professor(a). Todos(as), de uma maneira geral, têm um tempo significativo de experiência em sala de aula, o que trouxe discussões muito ricas às nossas reflexões sobre educação. Contudo, o grupo constantemente trazia a baila situações do cotidiano escolar, buscando soluções para dificuldades de atuação. Por diversas vezes, precisei lembrá-los que a proposta do projeto visava a formação do(a) professor(a) e não a capacitação da sua prática enquanto professor(a).

O grupo demonstrou muito interesse pelas temáticas de trabalho; participavam das discussões estão abertos para transformações e têm um forte desejo de contribuir com seu trabalho para uma melhor educação.

Alguns(mas) desses(as) professores(as) participam do projeto Escola Ativa (classes Multisseriada de Escola Rural), e são esses que apresentam uma reflexão mais elaborada.

Porém, creio existirem alguns entraves que podem dificultar a operacionalização do programa:

- embora revelem algum conhecimento sobre os princípios que regem os PCN's – adquirido através de cursos de capacitação – até a data do encontro os professores da rede não haviam recebido os mesmos. Segundo a coordenação da secretaria, estes foram solicitados ao MEC pela segunda vez no mês de abril.

- de forma geral, possuem um repertório de leitura e escrita muito limitado. Para eles(as) bons textos são “as fotonovelas que não existem mais” e folhetins como Sabrina. Como consequência, temos profissionais que lêem e escrevem com muita dificuldade. No momento de leitura exploratória do módulo de 1ª à 4ª série, não compreendiam tudo o que liam, exigindo da minha parte intervenções que possibilitassem a sua compreensão e, conseqüentemente, a execução da tarefa proposta. Ao preencherem a ficha de avaliação, solicitaram também a minha ajuda no sentido de traduzir-lhes o texto.

### □ ***As Relações Interpessoais***

Em momento algum percebi situações de conflitos entre professores(as) e Secretaria de Educação. Não foi necessário mediar as relações, elas aconteciam de forma respeitosa e tranquila. A secretaria montou uma boa infra-estrutura com transporte, alimentação, etc., garantindo a participação de todos(as) no encontro.

O vínculo estabelecido entre nós (eu e o grupo) foi rapidamente assegurado. A relação de confiabilidade era explícita, principalmente nos momentos de discussão. Os(as) professores(as) demonstravam estar à vontade para esclarecer suas dúvidas e expor suas angústias; isso foi fundamental para alcançar os objetivos do programa.

### □ ***Conclusão***

Todo o grupo demonstrou estar ansioso com a 2ª fase do projeto. Essa ansiedade foi exposta em duas esferas: 1º estão ávidos por conhecimentos e desejosos por transformação; 2º o temor natural do desafio e responsabilidade que serão colocados em suas mãos ao retornarem para as escolas.

Se pudessem, não me deixariam sair de lá. Por terem estabelecido uma afinidade com meu trabalho e minha pessoa, queriam mais orientações e mais tempo para processar a proposta apresentada. Embora essa angústia seja positiva, pois demonstra estarem sensibilizados, percebo que o tempo destinado à primeira fase é pouco para que internalizem o papel de formador e compreendam a lógica do programa.

# **PAUTA DE TRABALHO (Planejada) ALFABETIZAÇÃO E 1ª A 4ª SÉRIE**

***DIA 08/05/00 – 2ª FEIRA***

1 – Apresentação dos Participantes (nome, função, local de trabalho e município, familiaridade com os PCNs e expectativas com o projeto).

2 – Breve apresentação do projeto – módulo de alfabetização e módulo de 1ª a 4ª série. Explicitar com o máximo de clareza o papel a ser desempenhado pelo coordenador de grupo.

3 – Solicitar que respondam a seguinte pergunta: “Qual tem sido a sua principal preocupação profissional atualmente? Explicar que essa discussão possui apenas a intenção de situar o formador.

4 – Apresentação da estrutura geral do trabalho que será desenvolvido no grupo:

- Encaminhamento de uma parte das atividades propostas nos módulos pelo coordenador.
- Encaminhamento de algumas atividades dos módulos pelos participantes com a preparação orientada pelo coordenador de grupo.
- Reunião de fechamento para discussão de possíveis encaminhamentos.

5 – Definição de responsáveis para duas tarefas durante o Encontro: registro das estratégias metodológicas discutidas/utilizadas no grupo (a serem socializadas ao final das atividades realizadas ou ao final de cada dia) e registro das questões que demandam encaminhamentos operacionais.

6 – Apresentação da transparência com as expectativas de aprendizagem do Módulo de Alfabetização.

7 – Solicitar registro de recordações da experiência escolar durante o processo de alfabetização.

8 – Solicitar a leitura de alguns registros. Anotar algumas palavras que poderão suscitar discussões, acerca das concepções de aluno (aprendizagem), professor (ensino) e objeto de conhecimento.

9 – Analisar as escritas de 8 crianças, utilizando a seguinte consigna:

*“Analisem as escritas destas crianças e sequenciem da mais próxima da escrita convencional para a mais distante.”*

10 – Apresentação do vídeo “Construção da Escrita” – problematizando com as questões do módulo.

11 – Indicar a leitura do texto de Telma Weisz “Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado”, pg. 53 a 63.

12 – Leitura compartilhada do texto “A Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector.

13 – Analisar e registrar as estratégias metodológicas de formação, utilizadas durante o dia.

*DIA 09/05/00 – 3ª Feira*

14 – Leitura da síntese (registro) sobre o dia anterior.

15 – Atividade de cruzadinha utilizando a questão abaixo a ser discutida em pequenos grupos:

*“Pense, discuta e responda: É possível que os alunos não alfabetizados, com escritas como estas, realizem uma atividade de cruzadinha desse tipo? Se você acha que não, explique por quê. Se você acha que sim, explique de que maneira eles poderiam realizá-la.”*

Solicitar que cada grupo registre, em papel metro, os principais argumentos. É necessário que explicitem de que maneira os alunos poderiam fazer a atividade e em que condições. Feita a síntese, o coordenador não se posiciona de imediato e explica que o grupo vivenciará algumas situações que possibilitarão voltar à discussão a partir de outros referenciais.

16 – Sequência 2, Atividade 4 (Página 2), Textos: 3, 4, 5, 7, 8. Esta é uma atividade fundamental, da qual depende toda a intervenção posterior: o mais importante é que fique muito claro que ler é mais (muito mais) que decodificar. As melhores discussões sobre a aprendizagem inicial da leitura têm acontecido a partir destas vivências. A finalidade principal desta atividade é fazer com que cada participante do grupo tome consciência de alguns procedimentos de leitura que utilizam de forma inconsciente, para poderem acreditar (pelo menos um pouco) que os alunos “podem ler quando não sabem ler”.

17 – Sequência 2, Atividade 5 (Página 33): Leitura compartilhada do Texto 9 do Anexo 2: Estratégias de leitura.

18 – Sequência 3, Atividade 3 (Página 33): Apresentação do vídeo “Pensando se aprende...”.

19 – Retornar às expectativas de aprendizagem do Módulo de Alfabetização apresentadas no início e discutir possíveis dúvidas.

### **MÓDULO DE 1ª A 4ª SÉRIE**

20 – Breve apresentação do módulo de 1ª a 4ª série. Leitura compartilhada das págs. 27 e 28.

21 – Módulo 4 – Para formar alunos leitores e produtores de texto – Sequência 2, Atividade 5. Em pequenos grupos, os professores passam a analisar 5 textos de alunos, tendo como referência as orientações do coordenador (contidas no quadro **Sugestões para o coordenador encaminhar a atividade de análise de textos.**). O coordenador apresenta os textos, que revelam diferentes níveis de desempenho na produção escrita de crianças, colocando as seguintes questões para discussão:

*“O que os textos dessas crianças mostram sobre o que elas sabem? Que experiências com as histórias e com os demais textos escritos os textos delas revelam? O que se pode deduzir que os seus professores (ou outros adultos) liam para elas na época em que produziram estes textos? Qual deles o grupo considera o pior e o melhor, ou seja, qual tem o melhor e o pior ‘enredo’? Por quê?”.*

22 – É feita a socialização das conclusões dos pequenos grupos e posteriormente o coordenador deve dar o máximo de informações disponíveis a respeito dos textos (conforme o quadro **Informações para o coordenador poder preparar a sua intervenção na discussão**) para enriquecer o debate e ampliar as possibilidades de análise das produções das crianças. Isso inclui a leitura dos textos originais nos PCN-LP, páginas 67 e 76.

23 – Cada professor registra em seu caderno quais foram as maiores contribuições que obteve para o seu trabalho pedagógico em função das leituras e discussões realizadas até então.

24 – Módulo 9 – Ciências: criança curiosa é criança sabida.

Sequência 1 – Diferentes abordagens dos conteúdos de Ciências.

25 – Analisar e registrar as Estratégias Metodológicas de Formação utilizadas durante o dia e registrar.

26 – Leitura compartilhada do texto Dígrafos – Rubem Alves.

*DIA 10/05 – 4ª Feira*

27 – Leitura da síntese do dia anterior

28 – Leitura compartilhada de um texto do livro “Não Faça Tempestade em Copos d’água Porque Tudo na vida são Copos d’água”.

29 – Módulo 6 – Fazer Arte na Escola  
Sequência 2 – Educar o olhar (Atividades 3 e 4)

30 – Atividades de simulação:

### **MÓDULO DE ALFABETIZAÇÃO**

Sequência 4, Atividade 2 (Página 34): Trabalho com o vídeo **Variações sobre o mesmo tema**.

E, SE HOUVER TEMPO:

Sequência 1, Atividade 5: trabalho com os Quebra-cabeças.

### **MÓDULO DE 1ª A 4ª SÉRIE**

Atividade de DEBATE: pág. 137 (EDUCAÇÃO FÍSICA), Sequência 2, Atividade 4.

31 – Simulações dos subgrupos.

Relacionar a atividade da Cruzadinha com a de Ciências e a do vídeo “Variações sobre o mesmo tema” enfocando a organização da Intervenção Pedagógica.

32 – Avaliação do encontro e encaminhamentos.

## Relação dos profissionais interessados em trabalhar com Formação de Professores alfabetizadores / VERA CRUZ-BA

<b>NOME</b>	<b>ESCOLA</b>
Josiene Souza Santa Luzia	Antonio H. de Sena Pereira
Izaura R. Teixeira Gomes dos Santos	Aureliano Azevedo Monteiro
Florisena Sena Ferreira	Margarida Moreira
Maria Cleusa dos Santos	Voluntárias Sociais
Sortenenes Clementina Da Silva	Almiro Antunes de Brito
Fábio da Cruz Silva	Comunitária Ascomchabagi
Antonia Maria de Andrade Dantas	Argérico Rocha Borges
Ricardo Dias Militão	Gaudêncio A. Marquês
Maria da Conceição Santana	Joaquim Barreto de Araújo
Diulina Ribeiro de Oliveira	Gezilda Alves de Souza
Luciana dos Santos Leite	Aginoel Aquelino dos Santos
Catia Santana Lima	Ivandite P. M. Costa
Paulo Moacyr Miranda	Manoela A. Borges
Antonio Campos Assunção	Geralda Maria da Conceição
Rute Léia Mussena da Silva	M. Hilton Rodrigues
Yera Neuna E. da Silva	Tia Alina F. A. dos Santos
Maria Eunice Coelho Alves	Turma da Mônica
Hércia Azevedo da Silva	Juvenal Galvão
Cátia Pereira Santos	Mãe Bela